

Implantação de espécies nativas em área de preservação no IFMG - *Câmpus* Bambuí

José Augusto Melo de RESENDE¹; Maria Carolina Gaspar BOTREL²;

¹ Aluno do curso de Agronomia e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFMG- *Câmpus* Bambuí

² Professora do IFMG -*Câmpus* Bambuí

RESUMO: As áreas de matas são sistemas que tem função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas. O objetivo do projeto é aumentar a biodiversidade da fauna e da flora do local e recuperar uma área de aproximadamente 3,1 ha. As áreas propostas para a implantação das espécies nativas abrangem aproximadamente 3,1 ha compostos de dois lugares distintos no *Câmpus*. Uma se localiza próximo ao Laboratório de Bovinocultura apresentando aproximadamente 1,8 ha e a segunda área localiza-se próximo ao pivô central, com aproximadamente 1,3 ha. Foi realizado o plantio de 1.200 mudas de espécies nativas da região e de acordo com o necessário, procedeu-se o replantio. Por se tratar de um trabalho que apresentará resultados finais ao longo de muitos anos, pode-se considerar que estas atividades executadas são o início deste processo.

Palavras-chave: Espécies florestais, revegetação, mudas nativas.

INTRODUÇÃO

As áreas de matas são sistemas que tem função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (Projeto Prefeitura Sorocaba, 2010).

As florestas nativas, representadas por diferentes biomas, são importantes ecossistemas que há séculos são explorados de forma degradatória. Esse processo de eliminação das florestas resultou em um conjunto de problemas ambientais, como a extinção de várias espécies da fauna e flora, mudanças climáticas locais, erosão dos solos, eutrofização e assoreamento dos cursos d'água (FERREIRA; DIAS, 2004).

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – Campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

Diante de sua fundamental importância, as áreas de matas mereceram um espaço territorial protegido pela Constituição Federal, quando foram objeto de incisão no Código Florestal, o qual instituiu que a preservação da vegetação é obrigatória e tida como prioritária para manutenção da biodiversidade (Projeto Prefeitura Sorocaba, 2010).

Contudo, para a recuperação destas matas, devem ser utilizadas espécies vegetais nativas da região. As vantagens de se utilizar espécies nativas são inúmeras, podendo citar a contribuição para a conservação da biodiversidade regional, protegendo, ou expandindo as fontes naturais de diversidade genética da flora em questão associada a fauna (OLIVEIRA-FILHO, 1994).

As áreas propostas para a implantação das espécies nativas abrangem aproximadamente 3,1 ha compostos de dois lugares distintos no *Campus*. Uma se localiza próximo ao Laboratório de Bovinocultura apresentando aproximadamente 1,8 ha e a segunda área localiza-se próximo ao pivô central, com aproximadamente 1,3 ha.

Este trabalho teve como objetivo a implantação de espécies nativas em áreas de preservação no IFMG *Câmpus* Bambuí com o intuito de aumentar a biodiversidade da flora e da fauna local.

MATERIAL E MÉTODO

Limpeza da área

A limpeza da área e o controle de plantas invasoras foram feitas manualmente (com uso de enxada/enxada) na forma de coroamento, ao redor do local onde foram feitas as covas.

Combate às formigas e cupins

O combate às formigas cortadeiras, pertencentes aos gêneros *Atta* (saúvas) e *Acromyrmex* (quenquéns), foi feito através de iscas granuladas, sendo estas, colocadas próximo ao trilho das formigas (cerca de 5 g por olheiro).

Abertura e preparo das covas

As covas foram abertas manualmente através de cavadeira devido à impossibilidade de mecanização na área. As dimensões das covas foram feitas em

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – Campus Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 23 de outubro de 2014

função do recipiente que continham as mudas e variaram de 0,30 x 0,30 x 0,40 m a 0,40 x 0,40 x 0,40 m.

Espaçamento e plantio

O espaçamento adotado foi o de 5 metros entre fileiras e 5 metros por planta. O plantio foi realizado na parte da manhã para que as mudas sofressem o menor estresse possível ao serem transplantadas para campo. Antes das mudas serem introduzidas nas covas foi feita a retirada dos saquinhos, sendo estes, cortados um centímetro acima da base da muda para que as raízes se desenvolvessem melhor e mais rápido quando transplantadas para cova. A terra utilizada para preencher a cova foi a mesma terra retirada em sua abertura.

Monitoramento das mudas

Após plantio, as mudas foram vistoriadas com o intuito de verificar se as mesmas suportaram o período de transplante dos saquinhos para o local definitivo no campo. O replantio das mudas foi realizado nas áreas próxima a bovinocultura e ao pivô, 15 e 30 dias após o plantio.

Adubação de manutenção

A adubação foi realizada em dias de chuva quando as mudas apresentaram aproximadamente 45 dias. Foi realizada a aplicação do adubo 20-00-20 na quantidade de 200g por planta, em forma de meia lua em volta da planta.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Para a área próxima ao Laboratório de Bovinocultura (1,8 ha) após a implantação das 800 mudas, pôde-se observar que o índice de sobrevivência foi muito alto, porém aproximadamente 30 mudas morreram e foi necessária fazer o replantio. Com o passar do tempo, as mudas que apresentavam desenvolvimento começaram a ser abafadas pela mato-competição e apresentaram uma mortalidade próxima de 50%, em média 400 mudas morreram. Procedeu-se novamente o replantio um ano após o plantio. Foi feito o replantio de 200 mudas e 100% dessas sobreviveram.

Na área próxima ao pivô central (1,3 ha) foram plantadas 500 mudas em espaçamento de 5 x 5m. Todas as mudas sobreviveram, apenas sendo necessário a

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – Campus Bambuí
VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão
21 a 23 de outubro de 2014

realização de manutenção da área, como limpeza nas entrelinhas e adubação das árvores.

Na Tabela 1 pode-se observar algumas das espécies utilizadas no plantio das áreas revegetadas.

TABELA 1: Espécies florestais utilizadas nas áreas de preservação do IFMG Câmpus – Bambuí

Nome comum	Nome científico
Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i>
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>
Chapéu de napoleão	<i>Thevetia peruviana</i>
Canafistula	<i>Peltophorum dubium</i>
Goiabinha	<i>Myrcia amazonica</i>
Jambolão	<i>Syzygium jambolanum</i>
Nêspera	<i>Eriobotrya japonica</i>
Jatobá do cerrado	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.
Aroeirinha	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi

As fotos abaixo mostram o estado de desenvolvimento das mudas. Pode-se observar na figura 1 o status da muda de *Syzygium jambolanum* no plantio (A) e após 1 ano de desenvolvimento (B).



FIGURA 1: Espécie *Syzygium jambolanum* na implantação (A) e após 1 ano de desenvolvimento (B).

VII Semana de Ciência e Tecnologia IFMG – *Campus* Bambuí

VII Jornada Científica e I Mostra de Extensão

21 a 23 de outubro de 2014

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um trabalho que apresentará resultados finais ao longo de muitos anos, pode-se considerar que as atividades executadas são o início do processo de contribuição para o desenvolvimento sustentável no IFMG - *Câmpus* Bambuí

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFMG- *Câmpus* Bambuí pela concessão de bolsa para execução do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, D. A. C; DIAS H. C. T. Situação atual da mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. **Rev. *Árvore***, Viçosa, MG, vol.28, n.4, Viçosa, July/Aug. 2004.

OLIVEIRA-FILHO, A. T. Estudos ecológicos da vegetação como subsídios para programas de revegetação com espécies nativas: uma proposta metodológica. **Rev. *Cerne***, Lavras, MG, vol.1, n.1, p64-72, 1994.

Programa de Recuperação de Mata Ciliar e Nascentes de Sorocaba, 2010.